

Grupo Escolar "Professor Honório Miranda"

Comunicado nº 2.

Ênunciado: Raciocínio

Observando que meus alunos têm grande dificuldade em raciocinar, pois costumam a resolver problemas, comecei a ler algo sobre o assunto, a fim de lhes poder melhorar a capacidade de raciocinar.

Argumento: Pedagogia Científica - Aquarela, página 202: "Para muitos autores pensar e raciocinar são a mesma coisa. É fora de dúvida que todo aquele que raciocina pensa, mas, não se poderia afirmar o contrário. Nem sempre o que pensa está raciocinando. O raciocínio é uma forma - a mais perfeita e eficaz - do pensamento.

O professor Miller define o raciocínio dizendo que é o pensamento dirigido, isto é, organizado conforme leis e princípios e mediante o uso de uma técnica superior.

A aprendizagem do raciocínio tem por objetivo formar e aperfeiçoar o hábito de procurar soluções reflexivas para os problemas da vida e da escola e criar atividades favoráveis a essa atividade mental. A formação de tais hábitos e atividades é o mais importante dos trabalhos da escola, pois que na escola, como na

vida, todo trabalho, toda situação nova apresenta oportunidades para o exercício do pensamento reflexivo.

O trabalho escolar mais importante é a solução de problemas.

Conclusão: Não há quem não esteja de acordo com a necessidade do raciocínio. É possível que o homem descubra novos conhecimentos, verdades que ignorava e que conhece de uma maneira imperfeita.

Em todas as matérias ensinadas na escola, tem o aluno "ocasiões para raciocinar, para tirar conclusões, descobrir as causas e os efeitos.

Deve todo mestre acostumar o aluno a investigar o porquê das coisas, a dar a razão dos fatos, a dizer por que afirma isto ou aquilo.

No ensino da aritmética deve o professor lançar mão do raciocínio como um auxiliar poderoso e básico. Nos dois primeiros anos do curso primário não se deve, entretanto, dar papel de destaque ao raciocínio; deve ser rudimentar; o professor deve ensinar de modo mais objetivo.

Nas classes mais adiantadas deve-se levar em conta o raciocínio, não levando ao exagero, pois deste viriam inconvenientes para o educando. Quem exagera o hábito de raciocinar, procura tirar tudo de si próprio, acredita-se facilmente mais

do que realmente é, torna-se, portanto, orgulhoso e egoísta.

Assim fazendo, acostumando meus alunos a dizer o porquê das coisas, a dar a razão por que afirmam isto ou aquilo, tenho notado que já estão melhor compreendendo o ensino da aritmética.

Gaspar, 14 de abril de 1945.

Adilza Sáissa
Prof. 1º ano A.